

BARCO SUPERLOTADO

EMBORA A CAPACIDADE FOSSE DE 92 PESSOAS, EMBARCAÇÃO TINHA PELO MENOS 103 A BORDO, SEGUNDO A MARINHA. MERGULHADORES ENCONTRARAM UMA RACHADURA NA PARTE DEBAIXO DO IMAGINATION E RESGATARAM TRÊS CORPOS

» RENATO ALVES

O excesso de gente no barco naufragado é uma das poucas certezas no mistério em torno da tragédia ocorrida no Lago Paranoá na noite de domingo. Havia até 103 pessoas a bordo do Imagination, autorizado pela Marinha a transportar no máximo 92. Aliadas à superlotação, surgem suspeitas de falhas na segurança e até na manutenção da embarcação. Mergulhadores do Corpo de Bombeiros encontraram uma rachadura em um dos tubulões, na parte de baixo do barco. As estruturas cilíndricas e ocais ajudam na flutuação. Sobreviventes denunciaram a falta de coletes salva-vidas e de instrução para o uso do equipamento de segurança e de outras medidas em casos de emergência.

Devido à falta de luminosidade, os bombeiros suspenderam o resgate aos desaparecidos no fim da tarde de ontem, após terem encontrado três corpos ao longo do dia. Assim, com o bebê de sete meses que não resistiu logo após o naufrágio, subiu para quatro o número de mortos. Os mergulhadores reiniciaram na manhã de hoje a busca por sobreviventes, apesar de admitirem a remota possibilidade de ainda haver alguém com vida. Eles trabalham com a hipótese de existir mais cinco ou seis desaparecidos. A dúvida se deve à divergência na lista de ocupantes, informada à equipe de socorro. Há seis nomes completos mais um apelido, que pode ser o de um dos seis ou de uma sétima vítima.

A Marinha do Brasil e a Polícia Civil do Distrito Federal investigam o acidente. Representantes das duas instituições tratam o caso com cautela, mas falam na possibilidade de a tragédia ser consequência de uma série de fatores. O responsável pelo inquérito criminal, o delegado Adval Cardoso, chefe da 10ª Delegacia de Polícia, no Lago Sul, diz que o estrago na estrutura do barco identificada ontem pelos bombeiros mergulhadores pode ser determinante na apuração. No entanto, é preciso saber se a fissura é anterior ao passeio que terminou no naufrágio, se foi causado por uma suposta colisão com uma lancha ou se houve uma explosão dos tubulões na noite de domingo. "Aliada à avaria, a suposta superlotação pode ter colaborado para o naufrágio", ponderou o delegado.

Adval se baseia nas declarações de sobreviventes, inclusive do comandante do Imagination, Airton Carvalho da Silva Maciel, 28 anos. Em um dos dois depoimentos na 10ª DP, ele apontou anormalidades no barco. A mais séria é que, de uma hora para outra, a embarcação começou a "empinar". Ele (Airton) afirma que não houve colisão com lancha nenhuma", contou Adval. O delegado acrescentou que a embarcação menor foi encontrada e não apresenta sinais de choque.

Já um dos convidados da festa realizada na embarcação, o garçom Dionei Maffini, 30 anos, contou que o motor falhou duas vezes. "Vi dois apagões, ouvi um barulho e depois o barco começou a inclinar. Aí, houve o naufrágio." Ele também negou que uma lancha teria batido no Imagination. "Ela estava ao lado, era de outras pessoas que queriam entrar na nossa festa, mas o

Fotos: Breno Fortes/CB/D.A Press



Homens do Corpo de Bombeiros passaram mais de 13 horas no Lago Paranoá à procura de desaparecidos. Barco está a 18 metros de profundidade e será içado depois que os corpos forem retirados



Mergulhadores encontraram uma rachadura nas estruturas cilíndricas que ajudam na flutuação da estrutura

DEPOIMENTO

ROSITA MACHADO DE MORAES,

33 ANOS, SOBREVIVENTE

"Tudo foi tão rápido, não foi enchendo aos poucos, mas de uma vez. Quando vimos, a água tinha tomado tudo, foi um desespero. Na hora, a primeira coisa que a gente pensa é nos filhos, jogamos os coletes para eles. Minha irmã jogou o colete para a Ester (Araújo de Oliveira, 10 anos), mas o barco virou e foi afundando. Aí, ela perdeu a Ester de vista. Eu não vi ninguém, não sabia de nada, estava com muito medo. Eu não sei nadar. Aí, Deus colocou uma boia na minha frente e eu me agarrei a ela. Quando vi, outras nove pessoas se apoaram na boia, e ela afundou, não aguentou o peso. Todos nós começamos a nadar para cima e a boia voltou. A Vanda (organizadora da festa) estava comigo nessa boia."

comandante falou que não podia entrar. Não vi nada de colisão."

Respostas

Responsável pelo procedimento administrativo, o comandante da Delegacia Fluvial — órgão da Marinha —, Rogério Leite, é ainda mais cauteloso. Ele afirmou que a estrutura estava superlotada, mas negou que isso

seja relevante. "Ainda é cedo para afirmar que isso tenha causado o acidente", ressaltou. Afirmou o mesmo sobre a rachadura em um dos tubulões. "Só vamos saber se isso contribuiu depois de içar o barco e da realização de perícia", acrescentou. Não há previsão para o resgate da embarcação, que está a 18m de profundidade. Após içá-la, será possível, entre

outras coisas, descobrir se havia coletes para todos os ocupantes e também se ocorreu uma colisão. Técnicos da Marinha e da Polícia Civil farão análises distintas. Dois peritos da Marinha virão do Rio de Janeiro para ajudar nas investigações. Já o resultado do trabalho da Polícia Civil deve sair em dois meses. O processo da Delegacia Fluvial levará até três meses para ser concluído e pode culminar na cassação da permissão para conduzir embarcações, caso indique a responsabilidade do comandante do barco.

O governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, afirmou ao Correio que há "evidência" de superlotação do barco naufragado. "Mas ainda não tem comprovação. Isso vai ser fruto de investigação", observou. Como fez também em nota oficial, ele manifestou solidariedade às famílias e garantiu total apoio às equipes de resgate. "É lamentável, uma situação dramática. Nos solidarizamos com as famílias, com as vítimas. Mobilizamos a operação com tudo que dispunhamos."

» Investigação

Confira o que se descobriu até agora do acidente:

Certezas

- » O barco tinha capacidade para 92 pessoas e carregava mais de 100. Portanto, estava superlotado.
- » Bombeiros encontraram rachaduras nos tubulões que sustentam a embarcação.

Dúvidas

- » Passageiros contam que, no trajeto, houve duas panes elétricas no Imagination. O comandante nega.
- » Passageiros afirmam que não existiam coletes salva-vidas para todos. O piloto nega, garantindo que havia 110 equipamentos de segurança.
- » Testemunhas falam que uma lancha colidiu com o Imagination. Outras afirmam que ela apenas chegou próximo, porque os passageiros queriam subir no barco para a festa, mas acabaram impedidos.

Aliada à avaria, a suposta superlotação pode ter colaborado para o naufrágio"

Adval Cardoso, delegado responsável pela apuração do caso